

Literatura Encontro:

Suassuna vai transformar Garrincha em personagem

Autor paraibano, recebido como ídolo na Jornada de Passo Fundo, fala de seu novo livro, em homenagem aos povos que originaram a nação brasileira

Ubiratan Brasil
Enviado especial
PASSO FUNDO

Ídolo do futebol brasileiro, **Marinho Garrincha** deverá ser um dos personagens do novo livro do paraibano **Ariano Suassuna**. O ex-ataque do Botafogo carioca e um dos principais responsáveis pela conquista da Copa do Chile (1962) deverá figurar na primeira parte da obra que o autor prepara sobre os povos que originaram a nação brasileira. A revelação foi feita durante a IIª Jornada Nacional de Literatura, que terminou ontem, na cidade gaúcha de Passo Fundo.

Filho de cafunzo (meio negro com índio), Garrincha aparece na primeira parte do livro que Suassuna vai dedicar aos índios. Depois, haverá uma parte dedicada à descendência portuguesa, uma terceira reservada aos negros e uma quarta e última, para espanhóis, judeus e árabes, que deverá contar com o escritor **Radian Nassar**. "Mas não posso dizer, pois dá azar", desconversou Suassuna, que se confessou, no futebol paulista, torcedor do Santos. "Garrincha representou o que o Brasil tem de mais verdadeiro", justificou. "E, por meio dele, quero homenagear a presença indígena no Brasil, antes até da chegada dos portugueses."

Suassuna ainda não definiu a data em que deverá terminar a obra. Depois desse livro, ele pretende homenagear outros povos que contribuíram para a for-



SUASSUNA - "Se todos escrevessem, por exemplo, como eu, seria um tédio completo"

mação brasileira, como italianos, alemães e japoneses. É certo, porém, que vai utilizar personagens que conheceu no dia-a-dia, como **Gregório**, um palhaço de sua infância. Uma prática já antiga - **Chicó**, por exemplo, personagem do *Auto da Compadecida*, foi inspirado em um cidadão de seu povoado.

A presença do escritor causou alvoroço na jornada. Como ocorreria com **Chico Buarque**, recebido como nos tempos dos festivais de música da Record, a platéia lotou a tenda da cultura para acompanhar a aula-espetáculo de Suassuna, que discorre sobre assuntos diversos (nem sempre presos ao tema propos-

to para a palestra), para deleite dos fãs. Antes, porém, Suassuna recebeu o primeiro título honorífico concedido pela Universidade de Passo Fundo.

Um dos temas pretendidos pelos organizadores da jornada era a discussão sobre a diversidade cultural, assunto que agrada a Ariano. "Na cultura, uniformidade não representa pureza, mas pobreza", disse ele, pregando as diferenças. "Se todos escrevessem, por exemplo, como eu, seria um tédio completo." Outro aspecto defendido por ele é a liberdade completa da imaginação na produção cultural. "Sou um grande mentiroso e isso sustenta minha obra, pois

minha rotina, que é muito maçante, jamais me serviria de inspiração." Para ele, mais que leitores para seus textos, a necessidade vital é de cúmplices.

A desordem também pode ser necessária para a dramaturgia, acredita Suassuna. "O pecado é fundamental para o teatro", explica ele, para quem todo grande personagem cênico é um grande pecador. Hamlet é um deles, pois, além de edipiano, provoca a morte de outros personagens na obra de Shakespeare. "É fato que a virtude e o teatro percorrem caminhos opostos", afirmou. ●

Livro Premiação:

Em tributo na ABL, Nêumanne defende a língua pátria

Na quinta-feira, ele recebeu prêmio pelo romance *O Silêncio do Delator*

Beatriz Coelho Silva
RIO

O escritor e jornalista **José Nêumanne Pinto** fez um apaixonado discurso de defesa da língua portuguesa ao receber, na quinta à tarde, o Prêmio José Ermírio de Moraes, na Academia Brasileira de Letras (ABL). Ele foi escolhido por unanimidade por uma comissão de imortais (Antônio Olinto, Afonso Arinos, Alberto Venâncio Filho, João Scatimburgo e Marcos Vilaça, que fez o discurso de saudação) por seu segundo romance, *O Silêncio do Delator*, lançado no ano passado pela Editora Girafa (544 págs., R\$ 51). "Esse prêmio é como uma certidão de nascimento, pois tenho vida dupla, em atividades que parecem semelhantes mas são bem distintas", filosofou ele, que é também jornalista e articulista do *Estado* e do *Jornal da Tarde*. "Jornalismo e ficção são formas diversas de lidar com a verdade."

Apesar de feliz com a homenagem, Nêumanne inovou em seu discurso, pois em vez de restringir-se aos agradecimentos de praxe, instou os acadêmicos e todos os presentes e lutarem em defesa da língua portuguesa, que considera ameaçada e massacrada. "Seja pelas mentiras deslavadas pregadas nas Comissões Parlamentares de Inquérito ou pela mistificação da ilusão publicitária, seja pelo emprego desregrado do gerundismo ou pela adoção de barbarismos em nome de um falso populismo, no fundo eli-



NA ABL - Jornalista homenageado

tista", disse ele em seu discurso. Depois explicou sua opção. "Fui ousado mesmo, porque estamos num tempo em que a mentira passa a ter um valor maior que a verdade e esse resgate passa pelo bom uso da palavra."

Vilaça definiu a cerimônia como festa nordestina, pois seus protagonistas vêm de lá. Nêumanne é paraibano e José Ermírio era pernambucano, assim como o acadêmico. "Nêumanne produziu o silêncio sonoro de seu protagonista. Diz, fingindo que está calado. Quase lembra a sentença perfeita de Eduardo Portella (também acadêmico); o silêncio é o mais dizer, é o que se diz naquilo que se cala." Nêumanne ainda não pensa na imortalidade da ABL, embora o prêmio seja considerado um convite implícito. "Não é o caso, até porque esse é apenas o meu segundo livro", disse. Que venham logo os próximos. ●

Visuais Abertura:

MAM faz antologia de suas obras recentes

Mostra apresenta as aquisições dos últimos 10 anos



MUDANÇA DE SUBJETIVIDADE - Composição (1948), de Sacilotto, e instalação de José Damasceno

Camila Molina

O Museu de Arte Moderna de São Paulo abriga mais de 4 mil obras - e delas, 1.600 entraram para seu acervo nos últimos 10 anos. Mas, raramente, a instituição dedica seu espaço para a exibição de sua coleção, uma das mais importantes em se tratando de arte contemporânea brasileira. Recentemente o museu apresentou *O Retrato como Imagem do Mundo*, o recorte do jovem curador **Cauê Alves** sobre a coleção a partir de um tema, o retrato, mas ainda predomina na agenda as mostras temporárias com obras vindas de fora. Como diz **Tadeu Chiarelli**,

a instituição está pensando meios de resolver esse problema. Ele é o curador da mostra *10 Anos de um Novo MAM: Antologia do Acervo*, agora em cartaz no museu. Chiarelli frisa que em uma exposição, qualquer, em primeiro lugar estão as obras, em segundo, os artistas, em terceiro, todo o resto, incluindo a figura do curador. Sua atual mostra, feita a partir de uma seleção rigorosa e enxuta, mas que comporta pinturas, esculturas, fotografias, gravuras, objetos, vídeos, possibilita, realmente, que as obras sejam as protagonistas. Mas está lá, também, um caminho curatorial bem definido - não daria para fazer simplesmente uma "exposição bombom", seria o cami-

nho fácil, como ele diz. "Ela é uma reflexão sobre a história recente do Brasil, nos últimos 60 anos, pela arte contemporânea", afirma. Segundo o curador, está na mostra a mudança da subjetividade brasileira, a mudança de um país agrário para o urbanizado e injusto. Ao lado das fotografias de **Thomas Farkas** como registros da construção de Brasília - "o sonho, a utopia" - está um vídeo recém-chegado ao museu, *Complemento Nacional*, de 1978, de **Arlindo Machado**, mostrando a outra face, a real. "A incógnita fica para o espectador", diz Chiarelli.

Há também a ideia de público/privado, gênese da formação de um acervo de museu - na entrada, as pinturas de **Carnicelli** simbolizam sutilmente a ideia, já que numa delas está uma vista da cidade e na outra, uma cena de interior, o corredor de casa. E há muitas outras obras emblemáticas, de **Regina Silveira**, **Volpi**, **Damasceno**, **Cristiano Mascaro**, **Waltercio Caldas**, só para citar alguns. ●

→ Serviço
10 Anos de Um Novo MAM: Antologia do Acervo. MAM, Av. Pedro Álvares Cabral, s/n.º, Parque do Ibirapuera, portão 3, tel. 5549-9688. 10h/18h (fech. 2.º). R\$ 5,50. Até 2/10

NA PROPAGANDA, O FENÔMENO É INGLÊS.

COMERCIAL & CIA AGORA NA REDETV! DOMINGO, 09H10. APRESENTAÇÃO: ANTONIO ROSA NETO.



COMERCIAL & CIA

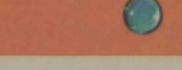
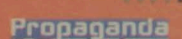
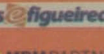
COBERTURA: O 11º PRÊMIO AVON COLOR; ACONTECE: COLETIVA DA NOVA CAMPANHA DE MON BIJOU CRIADA PELA DPZ; CANNES LIONS: JACKSON FULLEN COMENTA ASTRILHAS PREMIADAS; QUADRO ON&OFF: SUZANA APELBAUM TRAZ O CASE DO MINI COOPER; A OPINIÃO DE BOB GREENBERG; FERNANDA ROMANO: MAIS NOVIDADES NO MUNDO ON-LINE.

PRODUÇÃO: FAROL FILMES.

OUÇA TAMBÉM O COMERCIAL & CIA ON RADIO NA ELDOBRADO AM, TODO SÁBADO, ÀS 19H, E DOMINGO, ÀS 14H30.

VEJA A MATÉRIA COM JOHN HEGARTY, O SÓCIO CRIATIVO DA BBH.

PATROCINADORES OFICIAIS DO COMERCIAL & CIA EM CANNES:



A grande dama do Buena Vista
BUENA VISTA SOCIAL CLUB apresenta
omara portuondo
Fluxo de Amor Tour
17/09 • Via Funchal Info: 3038 6698 • 3089 6999